

# Apelos não param a apuração da fraude

Apesar de todos os apelos que recebeu de parlamentares de diversos partidos, o deputado Jorge Arbage (PDS-PA), corregedor da Constituinte, decidiu ontem prosseguir a investigação da fraude na votação do dia 9 último, quando um parlamentar votou no lugar do deputado Sarney Filho.

Arbage disse que recebeu uma solicitação de 182 constituintes para que o caso não fosse encerrado sem novas investigações e que não poderia arquivá-lo. É do seu dever remeter o requerimento, encabeçado pelo deputado José Teixeira (PMDB-PR), à Comissão para que esta o examine.

Em conversa com os líderes do Centrão — deputados Amaral Netto (PDS-RJ), José Lourenço (PFL-BA) e Cardoso Alves (PMDB-SP) — realizada no

gabinete do PDS, Arbage acentuou que não transigiu em nenhuma denúncia que lhe foi encaminhada e nem fará qualquer concessão.

O corregedor afirmou que tinha encaminhado ofício aos senadores Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) e João Lobo (PFL-PI) pedindo-lhes que entreguem os relatórios sobre os incidentes entre galerias e plenário, com a participação de integrantes da CUT, e da troca de empurrões entre os deputados Juarez Antunes (PDT-RJ) e Gilson Machado (PFL-PE). Cardoso e Lobo presidem as comissões respectivas e já esgotaram todos os seus prazos.

O líder Amaral Netto frisou que o episódio da fraude estava prejudicando o senador Edison Lobão (PFL-MA), que era acusado injustamente. A si-

tução não podia ser sustentada e o melhor era dar o caso por encerrado, adotando-se providências energéticas para o futuro. Arbage, porém, retrucou que, na função de corregedor, não podia fazer essa concessão porque havia um requerimento assinado por 182 constituintes e ele não podia engavetá-lo. Jamais faria qualquer ato que ofendesse sua consciência.

A decisão de Arbage será comunicada hoje ao presidente da Assembléia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), que poderá, se quiser, determinar seu engavetamento. Na comunicação, Arbage frisará que não há ninguém apontado pela comissão como responsável pela fraude e que esta deve, a seu ver, prosseguir as investigações.

## Delgado agora conta os assíduos

CATARINA GUERRA  
Da Editoria de Política

Até o final da semana, os brasileiros vão saber quem são os constituintes que mais frequentam o plenário. A lista dos mais assíduos está sendo preparada pelo deputado Paulo Delgado (PT-MG), o mesmo que divulgou o nome dos 19 constituintes que menos aparecem no congresso. Delgado afirma que fará isso porque está sendo acusado de não ter coleguismo, quando sua intenção foi somente fazer um levantamento sério sobre o frequência dos constituintes, "uma questão política", na sua opinião.

— O Parlamento tem que ser crítico e rigoroso consigo mesmo. Um Parlamento que só aceita o elogio se abre ao suborno — justifica Delgado. O deputado petista comenta que ficou chocado com a reação "infantil" provocada pela divulgação da lista em alguns de seus companheiros constituintes, que passaram a explicar para ele suas ausências.

— Se continuarem a se justificar comigo eu vou acabar me candidatando à Mesa — brinca Delgado. Na sua opinião, "se o parlamentar adoce, sua obrigação é pedir licença médica à Mesa, não vir se explicar para mim", diz Delgado.

Na cabeça da lista dos mais assíduos certamente estarão vários dos companheiros de bancada de Paulo Delgado e ou-

tros constituintes dos pequenos partidos de esquerda. Mas a assiduidade também é suprapartidária: os primeiros lugares da lista dos presentes terão representantes da direita e de diversos membros do Centrão.

Os deputados Adylson Motta e Oswaldo Bender, ambos do PDS do Rio Grande do Sul, são dois dos mais assíduos constituintes. Nas monótonas e vazias sessões convocadas nos finais de semana para discutir o projeto, antes do início da votação pela Comissão de Sistematização, os dois representantes gaúchos não se limitavam a comparecer: eram sempre os primeiros a chegar, e só iam embora depois de o presidente ter encerrado os trabalhos.

Bender acha que não faz mais do que sua obrigação: "Estou cumprindo um compromisso que assumi comigo mesmo ao aceitar a candidatura". Antes do início dos trabalhos constituintes o deputado transferiu a administração da fábrica de jeans que tem na cidade gaúcha de Três Passos para seus filhos, a fim de dedicar-se inteiramente à atividade parlamentar.

Outro que sempre fez companhia a Bender e Adylson Motta nas esvaziadas sessões de discussão do projeto, nos finais de semana, é o deputado José Genoíno (PT-SP). Genoíno é um recordista em comparecimento. Até agora, ele não faltou a uma única sessão da Constituinte. Para Genoíno, isso não é um sacrifício, muito pelo contrário:

"Faço política com prazer e paixão", garante o deputado.

A assiduidade de Genoíno não impediu que ele já tenha sido confundido com outros constituintes menos dedicados. No final do ano passado, Genoíno estava numa fila da lanchonete em São Paulo com a filha Miruna quando um rapaz dirigiu-se a ele e comentou: "Folgado, hem, deputado".

O estrago que a atitude dos faltosos causa à imagem do político, em geral, preocupa alguns constituintes. O deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), outro dos que raramente perdem uma sessão, lembra que hoje, entre as instituições em que a população menos confia, o Congresso Nacional só ganha da polícia.

A deputada Lidice da Mata (PC do B-BA) também tem procurado se adaptar à cidade da melhor forma possível. Ela mudou-se com seu único filho, de quatro anos, que está matriculado no jardim de infância Vivendo e Aprendendo, e raríssimas vezes faltou a alguma sessão.

Mas a assiduidade também tem o seu preço: desde que esta fase intensiva de votações começou, Lidice diminuiu suas idas a Salvador, e teme que isso possa prejudicá-la na disputa pela prefeitura da cidade. "Os eleitores muitas vezes não entendem que deixamos de visitar nossas bases porque estamos cumprindo com o compromisso de constituinte".

GIVALDO BARBOSA



De novo, a lista de ausentes concentrou atenções

## Deputados reagem à inclusão na lista

Apenas dois parlamentares, durante a sessão de ontem da Câmara, reagiram contra a inclusão de seus nomes na relação dos ausentes, divulgada sábado passado pelo deputado Paulo Delgado (PT-MG). Messias Soares (PTB-RJ), embora no domingo tenha protestado contra a referência ao seu nome, desta vez, acusou o *Jornal do Brasil* de ter chegado "às raíais da injúria" e anunciou que irá processar o jornal caso até hoje não seja publicada sua justificativa como fizeram o *CORREIO BRAZILIENSE* e o *Globo*.

Segundo matéria divulgada pelo *JB*, o deputado Messias Soares esteve preso num cassino, no ano passado, o que foi desmentido pelo parlamentar. "Não estive em cassino algum e, ainda que tivesse entrado em

um, não poderia ter sido preso porque, não sei se é bom ou ruim, o fato é que gozo de imunidade parlamentar", explicou. O deputado, mais uma vez considerou seu colega, Paulo Delgado, injusto, um mau pesquisador e de péssima memória, porque há poucos dias distribuiu nota prestando contas pelo seu afastamento em janeiro e fevereiro, devido à internação no Instituto do Coração.

Sentindo-se moralmente ferido, Messias Soares lembrou que na Constituinte, tem sido atuante e devoto, "a tal ponto de ter merecido do relator da minha subcomissão, da União, Territórios e Distrito Federal, constituinte Sigmaringa Seixas (PMDB-DF), em seu relatório, elogios quanto a minha atuação, justamente com outros companheiros", justificou.

## Frente prega voto direto

Frente Parlamentar em Defesa do Voto Direto. Este é o nome de um movimento articulado ontem no plenário da Constituinte que pretende partir para a ofensiva em torno do presidencialismo, e impor como condição para a implantação do parlamentarismo — se for inevitável —, a convocação de eleições gerais ou de um referendo popular quando da eleição para presidente. O manifesto da Frente com a defesa do voto direto para Presidente da Repu-

blica, hoje depois de uma reunião durante a qual será tentada a fusão das emendas propondo o presidencialismo.

A idéia da Frente surgiu de uma conversa entre o líder do PDT, deputado Brandão Monteiro (RJ), o vice-líder do PT, deputado José Genoíno (SP), os presidentes nacionais do PT, deputado Olivio Dutra (RS), e do PFL, senador Marco Maciel (PE), e o deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE).